



Abrigo íntimo

Pedes abrigo no tumulto que habitualmente aparece diante das grandes renovações.

Entretanto, as possibilidades para o levantamento de semelhante refúgio estão em ti mesmo.

Rememora a proteção sob a qual vieste ao Plano Físico. De nada dispunhas, além do amor com que te acolheram, no entanto, não te faltou apoio para o crescimento nem luz bastante para que se te clareassem os pensamentos.

Relaciona os empréstimos da vida com que ao mundo te vinculaste: oportunidades que te honraram;

afetos que te surgiram;

meios que obtiveste;

lições que te enobreceram.

Soma as bênçãos que te enriquecem e pensa na aplicação respectiva que se te pede para a elevação do futuro.

Constrói, por dentro do próprio ser, o abrigo de entendimento que solicitas no qual possas desfrutar segurança e irradiá-la de ti. Agradece a tarefa que a vida te concedeu.

Trabalha confiando no êxito do bem. Usa os patrimônios da vida sem desperdiçá-los. Não retenhas vantagens com evidente prejuízo dos outros.

Se erraste, corrige-te sem precipitação em desespero. Não admitas o fracasso por perda definitiva e sim por ensinamento necessário ao triunfo.

Aceita os outros como são sem violentar-lhes o modo de ser e sem permitir que te destruam as realizações e os ideais. Segue o teu próprio caminho, compreendendo e amando sempre.

Assume as responsabilidades com que te deves conduzir, sem qualquer intromissão no comportamento alheio. Participa da existência, ofertando as tuas atividades ao montante do benefício comum.

Não te retardes em sombras de ressentimento ou irritação, contra experiências de que ainda precisas. Segue adiante, pensando no bem, falando para o bem, agindo no bem e edificando para o bem, sem perder o tesouro das horas.

E suceda o que suceder, estarás em segurança, porque assim reconhecerás que a segurança inviolável em nós é a presença de Deus.

Emmanuel, no livro *Busca e Acharás* psicografado por Francisco Cândido Xavier

Recomendamos o uso de máscara nas dependências da Feig, associado à higienização frequente das mãos e à vacina, para a prevenção da Covid-19. E ainda, que caso apresente sintomas gripais, permaneça em seu lar. Mais uma vez, com a responsabilidade de todos, faremos cumprir nosso compromisso com o ser humano.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: escuta fraterna - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento segunda e terça-feira à noite e aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnica e passes.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com passes. As quartas-feiras temos orientação mediúnica entregue no mesmo dia e na segunda e sexta a pessoa faz a solicitação e retira na semana seguinte.
- Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segunda-feira e quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas.

A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados e da FEIG em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h, no canal da Feig no YouTube.

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

Ajustes necessários

Trazemos ao longo das existências, experiências e aprendizados em vários campos.

Buscamos por sintonia e esforço nos fixarmos nos aprendizados do bem que nos leve ao desenvolvimento, pautados no amor, perdão, esforço e disciplina de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Para tanto, despendemos tempo e energia para consolidarmos o bem dentro de nós mesmos, pois, na nossa trajetória, muitas vezes nos desviamos do caminho reto, nos perdemos em experiências menos felizes, damos muita atenção ao orgulho e a facilidades efêmeras nos vinculando nos caminhos de sombra e dor. Temos este registro no nosso subconsciente. Não refletíamos onde colocaríamos o nosso tesouro e por conseguinte onde estaria nosso coração.

Hoje estamos mais atentos, desejamos estar no bem, buscamos através dos estudos e do trabalho estarmos melhores, mas precisamos de muita atenção para não esbarrarmos nas nossas próprias fragilidades, abrindo campo imenso ao desequilíbrio e às vinculações infelizes.

Precisamos desenvolver cada vez mais nossas virtudes, nos identificando com padrões superiores até o ponto que elas se tornem preponderantes na nossa realidade. Nossas virtudes devem corrigir, suprimir e educar tendências menos felizes, sejam elas o egoísmo, a suscetibilidade, o orgulho, entre outras e potencializar o que trazemos de conquistas, que já são muitas. Estes são ajustes necessários e importantes, que seguem nos protegendo de recaídas, sofrimentos e vínculos complicados na nossa vida. Sigamos irmãos.

Evangelho e ação sempre!

Christiane Vilela



SOS Preces

“Ligue e dê um alô para a esperança”

(31) 3411-3131

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Mulheres que inspiram

Quando pensamos no quanto é complexo e intenso ao mesmo tempo ser mulher nos dias de hoje, vem em nossa memória a imagem da mulher ao longo dos séculos, com seus traços de sobrevivência, resistência, renúncia, submissão, afirmação, anonimatos em meio a lutas e glórias. Embora atualmente a sociedade tenha evoluído um pouco e a mulher tenha conquistado um lugar ao sol, infelizmente ainda assistimos a quadros avassaladores de dominação e violência contra a ela.

Para além desta trajetória, nossos olhos se voltam agora para o sentido maior de ser mulher, a fim de resgatar em sua essência, suas singularidades. E uma delas diz respeito à esfera do sentimento. A mulher é a guardiã do sentimento em todos os tempos. É o sentimento educado é a luz que permeia os séculos trazendo o roteiro para a iluminação do mundo. A deseducação dos sentimentos tem gerado ruínas, preconceitos, violência em todos os sentidos, mas, esses desaparecerão um dia com o progresso evolutivo da humanidade, quando o sentimento estiver edificado no coletivo, lado a lado da razão.

Carlos A. Baccelli, em seu livro *“O Evangelho de Chico Xavier”*, destaca o imenso e profundo papel da mulher na civilização cristã de todos os tempos. “Dela, devemos aguardar a maior parcela de educação e reeducação de nossos sentimentos para uma vida melhor, a este propósito, observando a necessidade da sublimação do sentimento no mundo, sublimação que apenas atingiremos no sentido coletivo, com o apoio da mulher, seja na condição de mãe, esposa, educadora, irmã ou missionária do bem”.

Sublimação nos remete à transformação de sentimentos inferiores em sentimentos superiores ou sublimes. Na Química, para ocorrer a sublimação de uma substância (passar do estado sólido para o gasoso), é preciso condições e circunstâncias ideais, como controle de temperatura e pressão, monitoramento. Sublimar sentimentos também não acontece espontaneamente. Exige esforços, sacrifícios, persistência, vontade firme, porque na natureza não existem milagres.

A Bíblia nos traz muitos nomes de mulheres, que apesar de estarem sempre na retaguarda dos homens, no patriarcalismo judaico, foram exemplos vivos de excelsitude em suas tarefas, plantando flores da vida nos caminhos ainda difíceis daqueles tempos.

Nesta edição, vamos nos ater à grandeza espiritual de oito mulheres que muito nos inspiram. Mulheres que buscaram a força e a coragem para sublimarem seus sentimentos e transformarem suas vidas e a de todos aqueles que veem nos seus exemplos, roteiros de luz para os caminhos da grande jornada terrestre. São mulheres que, mesmo não estando entre os 12 apóstolos, eternizaram os diálogos que tiveram com o Cristo em seus corações, no vaso do sentimento, e seguiram com uma fé inabalável jamais vista, num ato de entrega total, dando testemunhos de sustentação ao Cristianismo, antes, durante e depois do calvário.

A primeira e grande mulher que vamos citar



é a nossa maior inspiração, a mais sagrada e sublime Mãe de todos nós, diante da qual nos curvamos espiritualmente e reverenciamos sempre: Maria de Nazaré. Exemplo de abnegação, obediência aos desígnios de Deus: “Eis aqui a serva do Senhor, que cumpra em mim a sua palavra.”

Ao ver sua mãe e junto dela o discípulo João, aos pés da cruz, Jesus disse à sua mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí a tua mãe.”

Jesus, nestes momentos dolorosos, convidou Maria a continuar sendo mãe. Mãe de João, mãe da humanidade. Ensinando-nos sobre quem pode ser nosso filho: o nosso próximo. Na família universal, os laços não são sanguíneos.

Elizabeth Lacerda canta uma linda canção que diz assim: “ (...) Lembre-se de Maria, exemplo de compreensão/ Ao ver Jesus no calvário, pediu aos céus sustentação/ Serva de Deus confiou, entregou sua dor ao pai/ Porque também sua cruz, confia e vai...”

Maria também é exemplo de perdão incondicional. O livro *“Momentos de Ouro”* em seu Capítulo Retrato de Mãe, traz um relato belíssimo e emocionante do encontro de Judas com Maria, em que ele, sofrendo muito e chorando, dialoga com ela sem saber que era Maria, mãe de Jesus. Ela diz, entre outras coisas: “Meu filho, sei que sofres, sei que lutas. Sei a dor que te causa o remorso que escutas. Venho apenas falar-te que Deus é sempre amor em toda parte. A bondade do céu jamais condena. Venho como mãe buscando um filho amado. Sofre com paciência a dor e a prova. Terás em breve, uma existência nova”.

Há também uma outra Maria, mencionada pelo evangelista Lucas, no cap 10:38, que representa para nós aquela que escolheu a melhor parte, ou seja, priorizou as coisas espirituais em detrimento das coisas materiais, que são efêmeras. Estando Jesus na casa das irmãs Marta e Maria (segunda e terceira mulheres que destacaremos), uma se senta ao chão para ouvir seus ensinamentos (Maria), enquanto a outra (Marta), preocupa-se somente com os afazeres domésticos. Então Jesus diz: “ Marta, Maria escolheu a melhor parte. Que não poderá ser retirada.” Quando acontece a cura de Lázaro, (irmão delas), Maria novamente se entrega ao momento presente, num ato de gratidão ao Cristo, lavando os pés dele com perfume e os enxugando com seus cabelos.

Essas duas mulheres nos ensinam que há

tempo para tudo. E muitas vezes perdemos oportunidades preciosíssimas porque estamos sendo Marta quando devemos ser Maria. Que não nos falte a sensibilidade de Maria ao fazermos as nossas escolhas de cada dia.

A quarta mulher é citada no Evangelho de João, 8:2-11, como sendo a mulher adúltera. Nem é dado um nome para ela, apenas uma qualificação de seu pecado. Havia rumores de que ia ser apedrejada em praça pública. Seu encontro com o Cristo é marcado pela misericórdia e entendimento diante dela. A acusação de muitos, e o perdão de um. Ela foi exposta, humilhada, foi alvo de críticas pela sua conduta e ao mesmo tempo usada como instrumento dos fariseus para desmoralizar o Cristo, dependendo do julgamento que ele faria daquela mulher naquele momento. Entretanto, Jesus silenciou a todos com suas palavras sábias de não julgamento: “Aquele que de entre vós está sem pecado, que atire a primeira pedra contra ela. Ninguém te condenou? (...) Nem eu também te condeno. Vai e não peques mais.”

A mulher adúltera representa a nossa consciência aos sermos juízes da vida alheia. Devemos ter cuidado ao emitir nossas opiniões, que podem estar carregadas de julgamentos. A história nos ensina a diferenciar o pecado do pecador. Cristo não julgou, nem a condenou, mas orientou a mulher.

A quinta mulher é conhecida como a mulher hemorroíssa. É citada no Evangelho de Lucas (8,43-48) como sofredora de preconceito de todos pelo fato de ter um sangramento anormal, e por essa razão era considerada impura. Quando encontra o Mestre, é tomada por uma fé inabalável e toca na túnica de Cristo com a esperança de ser curada. Cristo sente imediatamente que dele havia saído virtudes e diz: “Vá, a tua fé te curou.” Essa mesma mulher é nomeada por Amélia Rodrigues, em seu livro: *Primícias do Reino*, psicografado por Divaldo Pereira Franco, como sendo a Verônica. Aquela que enxugou o rosto do Cristo com um pano, na via-crúcis, quando então conta-se que o rosto do Cristo tenha ficado estampado neste pano. Esta mulher é um exemplo da fé acima de tudo. A fé que transpõe todas as barreiras. Ela acreditou e confiou em seus sentimentos de fé em Cristo, fé que seria curada, que os panos de suas vestes estavam impregnadas de virtudes para transformar a sua situação. Ela canalizou toda a gratidão por ter sido curada no momento que as virtudes do Cristo materializaram o desenho do seu rosto no pedaço de pano.

Já a mulher samaritana, sexto exemplo que traremos, tem seu encontro com Jesus ao lado do poço em que ela tinha ido buscar água e Jesus estando com sede, pediu-lhe água (João, 4 1-42). A mulher percebe que ele era judeu, e revela o conflito que existia entre judeus e samitanos, eles disputavam a razão pelo lugar onde Deus morava. Então, ela pergunta qual é o lugar que Deus deve ser adorado, qual é o monte? Cristo responde que esse lugar sagrado é o coração, que não importa o templo. [Continua na página 4](#)

Construindo o Futuro

Continuação da página 3

Jesus a orienta acerca dos seus ensinamentos e da necessidade da religação com Deus e com o próximo, dizendo-lhe ainda: “Se beberes desta água, terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Vá e chame seu marido e volte.” A mulher disse que não tinha marido, ao que Cristo disse: “já teve cinco (...)”. É importante ressaltar que naquela época a fé em Deus era comparada ao matrimônio e Deus ao marido. Os samaritanos estavam cultuando outros deuses, o culto externo era predominante, com rituais; muitos estavam perdendo a fé no Deus único. As palavras que ela ouviu do Mestre ficaram guardadas em seu coração e ela entrou em sua aldeia e convenceu a multidão das verdades que ouvira de Jesus. Ela, de fato, tomou da água viva e foi distribuir aos seus irmãos a fim de resgatar os samaritanos para o verdadeiro vínculo que nos liga a Deus, que é a fonte de água viva e através de Jesus, com seus ensinamentos de amor.

A sétima mulher a ser lembrada é Maria de Magdala. Portadora de rara beleza, se sentia triste e angustiada por não ter tido filhos e por se considerar uma “vendedora de prazeres”. Quando encontrou o Cristo, disse a ele o quanto tinha sede de amor. Maria queria ser amada. Cristo a orienta a amar primeiro. Amar os deserdados, os filhos de ventres alheios. E então ela reorienta sua vida com mudanças profundas. Abandona a vida de cortesã e vai para o vale dos leprosos cuidar dos doentes enquanto cura as chagas da sua alma, até a chegada de seus momentos derradeiros, em que é contaminada pela doença. Maria de Magdala representou o salto moral das trevas para a luz. A regeneração numa única vida.

Representa também a mensagem da imortalidade, pois foi para ela que Jesus apareceu após o desencarne.

Nos diálogos com Jesus, narrados no livro *Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, há um trecho belíssimo onde Maria de Magdala diz a Jesus: “Só o amor pelo sacrifício poderá saciar a sede do coração? Jesus teve um gesto afirmativo e continuou: - Somente o sacrifício contém o divino mistério da vida. Viver bem é saber imolar-se. Acreditas que o mundo pudesse manter o equilíbrio próprio tão só com os caprichos antagônicos e por vezes criminosos dos que se elevam à galeria dos triunfadores? Toda luz hu-

mana vem do coração experiente e brando dos que foram sacrificados. Um guerreiro coberto de louros ergue os seus gritos de vitória sobre os cadáveres que juncam o chão; mas, apenas os que tombaram fazem bastante silêncio, para que se ouça no mundo a mensagem de Deus. O primeiro pode fazer a experiência para um dia; os segundos constroem a estrada definitiva na eternidade. Na tua condição de mulher, já pensaste no que seria o mundo sem as mães exterminadas no silêncio e no sacrifício? Não são elas as cultivadoras do jardim da vida, onde os homens travam a batalha?!... Muitas vezes, o campo enfiorecido se cobre de lama e sangue; mas, na sua tarefa silenciosa, os corações maternos não desesperam e reedificam o jardim da vida, imitando a Providência Divina, que espalha sobre um cemitério os lírios perfumados de seu amor!...”

A oitava mulher que finaliza nossos exemplos é Joanna de Angelis. À época de Jesus, Joanna de Cusa, quando se aconselhou com o Mestre nos momentos turbulentos em seu lar, enfrentando muitos desafios com o seu marido Cusa, alto funcionário de Herodes. Foi um encontro decisivo para sua vida como servidora de Jesus. Desenvolveu as virtudes da firmeza, coragem, serenidade, resignação, paciência, caridade, alegria sincera, dedicação e acima de tudo, fidelidade ao bem. O livro *Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier narra o momento que constitui um divisor de águas para Joanna: “- Mestre, vossa palavra me alivia o espírito atormentado; entretanto, sinto dificuldade extrema para um entendimento recíproco no ambiente do meu lar. Não julgais acertado que lute por impor os vossos princípios? Agindo assim, não estarei reformando o meu esposo para o Céu e para o vosso Reino? O Cristo sorriu serenamente e retrucou: - Quem sentirá mais dificuldade em estender as mãos fraternas, será o que atingiu as margens seguras do conhecimento com o Pai, ou aquele que ainda se debate entre as ondas da ignorância ou da desolação, da inconstância ou da indolência do espírito? Quanto à imposição das ideias, - continuou Jesus, acentuando a importância de suas palavras, - por que motivo Deus não impõe a sua verdade e o seu amor aos tiranos da Terra? Por que não fulmina com um raio o conquistador desalmado que espalha a miséria e a destruição, com as forças sinistras da guerra? A sabedoria celeste não extermina as paixões: transforma-as. Aquele que semeou o mundo de cadá-

veres desperta, às vezes, para Deus, apenas com uma lágrima. O Pai não impõe a reforma a seus filhos: esclarece-os no momento oportuno. Joanna, o apostolado do Evangelho é o de colaboração com o Céu, nos grandes princípios da redenção. Sê fiel a Deus, amando o teu companheiro do mundo, como se fora teu filho. Não percas tempo em discutir o que não seja razoável. Deus não trava contendas com as suas criaturas e trabalha em silêncio, por toda a Criação. Vai!... Esforça-te também no silêncio e, quando convocada ao esclarecimento, fala o verbo doce ou enérgico da salvação, segundo as circunstâncias! Volta ao lar e ama o teu companheiro como o material divino que o Céu colocou em tuas mãos para que talhes uma obra de vida, sabedoria e amor!.. Joanna de Cusa experimentava um brando alívio no coração. Enviando a Jesus um olhar de carinhoso agradecimento, ainda lhe ouviu as últimas palavras:— Vai, filha!... Sê fiel.”

No livro “*Joanna e Jesus, uma história de amor*”, de César Braga Said e Divaldo Pereira Franco, temos o registro de que todas as vidas de Joanna foram marcadas pela fidelidade ao pensamento de Jesus e pelo espírito de martírio. Joanna atendeu ao convite do mestre e tornou-se uma educadora de almas, utilizando-se de sua inteligência para dedicar-se inteiramente às suas tarefas junto ao Cristo. Na idade média, Joanna renasceu como Clara, tendo feito votos de caridade e pobreza ao lado de Francisco de Assis. A partir de Clara, todas as suas vidas foram dedicadas à clausura, o que possibilitou ainda mais o seu desprendimento e sua dedicação aos estudos, à meditação e à escrita. Renasceu no séc. XVII como a primeira mulher poetisa da língua hispânica, a sóror Juana Inés de La Cruz, e que finaliza nossos exemplos, que desencarna crucificada pela doença, pois se entrega a tomar conta dos pestosos, sabendo que ia se contaminar, por amor a Jesus. E no séc. XIX, foi mártir da independência do Brasil, como Joanna Angélica, vindo a desencarnar defendendo as freiras dos invasores, num convento da Bahia.

Que toda admiração que sentimos por essas mulheres citadas aqui possa nos motivar a cada dia a sublimarmos nossos sentimentos e transformarmos nossas vidas rumo à evolução, como seguidores e servidores fieis de Cristo, hoje e sempre.

Adriana Souza

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário;
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



Notícias da Fundação

Autoconhecimento e construção da identidade a partir de memórias



Os alunos do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli participaram do segundo encontro do Projeto Viva e Deixe Viver, cuja proposta foi fazê-los entrar

em contato com memórias já criadas nas suas histórias pessoais, com o intuito de cada um tomar contato com a sua identidade, olhando para dentro das próprias origens.

O bate papo realizado no encontro provocou algumas reflexões sobre a importância de acolher o passado, buscando memórias e lembranças significativas, para que se possa aprender a respeitar a própria história, entendendo os princípios e as diferentes visões do mundo. O encontro permitiu a troca de experiências e a identificação dos alunos uns com os outros a partir de vivências semelhantes, proporcionando o sentimento de acolhimento e comunidade.

Projeto Viva e Deixe Viver 2023

Na proposta deste ano, o projeto levanta reflexões sobre os sentidos e os momentos de vida, com o tema “Construindo o futuro (passado/presente/futuro - tempos da alma).”

Todos os alunos, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I ao terceiro ano do Ensino Médio participam desta atividade, que busca estimular o despertar interior para a criação de um futuro melhor, por meio da consciência, das escolhas e das vivências pessoais.

No encontro de abertura, que ocorreu em fevereiro, os alunos conheceram a base norteadora das atividades deste ano e refletiram sobre as dificuldades e as alegrias da vida.

O projeto prevê encontros mensais, exceto no mês de julho, tendo sua última atividade em novembro. Todas as temáticas são adaptadas para que haja abordagens adequadas levando em consideração as múltiplas faixas etárias dos grupos de estudantes.



CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG

Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



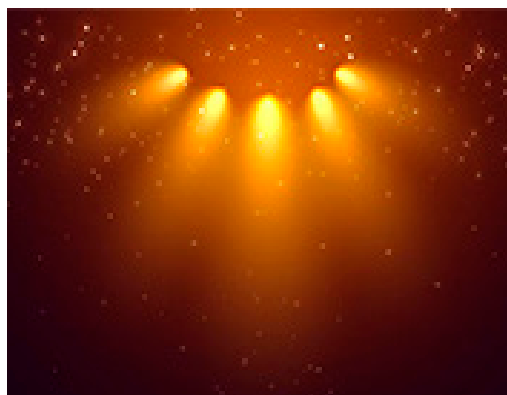
Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Brilhar

“Brilhe a vossa luz”, nos disse Jesus Cristo. Mas a que luz o Mestre se referia?

Cada um de nós carrega imensa bagagem acumulada na nossa longa trajetória reencarnatória, durante as eras sucessivas em que vivenciamos nossa própria evolução. Nesse processo, cada criatura acumulou experiências e procurou o nutriente espiritual que mais lhe assinalava a própria vontade.

Observamos no nosso cotidiano, aqueles que sorvem, como alimento da alma, o sofrimento, o pessimismo, a tristeza, a maledicência, a sensualidade, e tantos outros tóxicos da alma. Entretanto, para aquele que despertou para a vida verdadeira plena de amor que nosso Mestre nos ensinou, é indispensável que passe a “consumir” o nutriente Divino para que tenha em si, os materiais necessários para que possa “brilhar”.



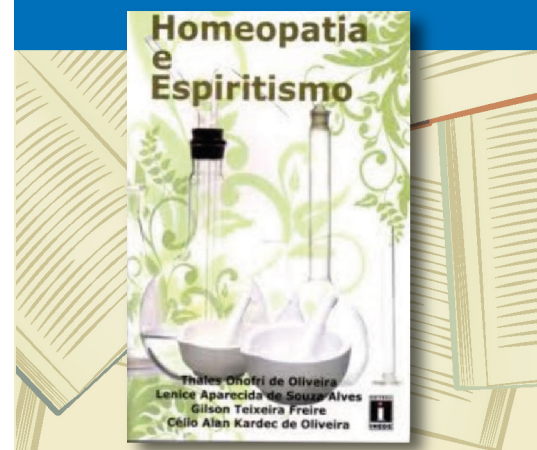
Emmanuel, no livro “Pensamento e Vida”, esclarece que somente com o cultivo da inteligência, da bondade, do saber e da virtude, o nosso potencial de luz fulgurará em grandeza plena. Necessário se faz que cultivemos os hábitos da leitura edificante e da prece sincera, que nos abs-

tenhamos dos venenos intelectuais tão fartamente oferecidos, que tenhamos discernimento nas escolhas de tudo que absorvemos diariamente.

Conhecimento Evangélico é sol na alma. Busquemos exteriorizar a luz Divina que clareia nosso sentimento, iluminando o coração de todo aquele que compartilha conosco a difícil estrada da redenção no planeta Terra.

Façamos do trabalho no bem, o combustível da nossa lâmpada de amor a brilhar e a clarear a senda da vida.

RESENHA DO MÊS



Obra: Homeopatia e Espiritismo
Editora: Inede

Autores encarnados: Célio Alan Kardec de Oliveira, Gilson Teixeira Freire, Lenice Aparecida de Souza Alves e Thales Onofri de Oliveira

Conheça mais sobre esse livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org/conhecendooespiritismo

Ciclo de Palestras da Feig

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João 8:32)

A assertiva do nosso Mestre Jesus Cristo, feita há mais de dois mil anos, já nos convocava a uma caminhada em direção ao conhecimento pleno de toda as coisas.

Conhecer a verdade é ter o conhecimento pleno de toda a criação Divina, não apenas de certos ângulos ou alguns aspectos de uma verdade transitória.

Em nossa caminhada reencarnatória, vamos adquirindo fragmentos dessa verdade, vivenciando experiências variadas, habitando formas e lugares diferentes, aprendendo a amar verdadeiramente no intuito de traçar nossa rota a caminho da luz.

A Doutrina Espírita, como o Consolador prometido, vem trazer à humanidade a terceira revelação, a Verdade. Com o advento desse Consolador, um novo passo a caminho do saber pleno é dado pela humanidade terrestre. Nos foram apresentados conhecimentos antes “encobertos” pela nossa condição ainda de Espíritos endurecidos, mas com o passar do tempo e da nossa evolução, adquirimos condi-

ções favoráveis a nós mesmos, para recebermos do mais alto, luzes esclarecedoras da vida real, a vida espiritual. Dentro da codificação da nossa Doutrina, no livro “*Evangelho segundo o Espiritismo*”, dois mandamentos nos são apresentados da seguinte forma:

“Espíritos: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.”

Amor e conhecimento, eis o caminho! São necessárias essas duas asas para alçarmos voo em direção à nossa própria redenção, à felicidade, ao amor do pai.

Nossa Feig, a Fraternidade/Fundação Espírita Irmão Glacus, oferece oportunidade para desenvolvermos o amor e adquirir conhecimentos valiosíssimos. Trataremos especificamente nesse artigo, do Ciclo de Palestras.

São estudos sistematizados, divididos em módulos e temas, sempre focados no Evangelho e princípios fundamentais do espiritismo. Os ciclos acontecem às segundas, terças, quartas e sextas-feiras das 20h às 21h30 (no mesmo horário da reunião pública), sempre no Auditório Joanna de Ângelis. Aos sábados das 16h30 às 18h, no Auditório Emmanuel. O estudo Temático do Evangelho acontece no

último domingo de cada mês, das 15h às 18h. Na Fundação, em Contagem, acontecem nas duas primeiras quartas-feiras do mês, a partir das 19h30, na sala 105.

Módulos como Mediunidade, Passe, Obras de Emmanuel e André Luiz, Sermão do Monte, As Cartas de Paulo, Princípios fundamentais (reencarnação, Espírito e perispírito, Deus e Jesus), etc, são alguns dos muitos ofertados pelo Ciclo de Palestras. Importante salientar que, para se tornar um tarefeiro (trabalhador voluntário) de Feig, é necessário a frequência em alguns módulos do Ciclo de Palestras, esse é um cuidado que nossa casa tem para que a Doutrina Espírita e o Evangelho estejam sempre acima de qualquer individualidade.

Toda a programação dos módulos e temas estão em nosso site: www.feig.org.br/ciclos-de-palestras/, e nos murais de avisos da Fraternidade e Fundação.

Encerramos esse artigo convidando a todos e todas para que estudem cada vez mais o Espiritismo e frequentem nosso Ciclo, é uma jornada de conhecimento maravilhosa!

Saúde em Ação

“Amai, pois, vossa alma, mas cuida também do corpo, instrumento da alma. Desconhecer as necessidades que a própria Natureza indica é desconhecer a Lei de Deus.”

Faz-se necessário que cuidemos de nossa saúde física e espiritual em todas as ocasiões de nossa vida. André Luiz afirma que “Doença do corpo pode criar doença da alma e doença da alma pode acarretar doença do corpo”. A cada dia nos são dadas novas oportunidades de cura ou de aquisição de novos males.

Com o propósito de instruir e colaborar para construção, cura e manutenção da saúde integral daqueles que frequentam a Feig, foi criado, em janeiro deste ano, o Departamento de Promoção e Prevenção à Saúde, ligado à Diretoria de Saúde Feig. Entre as atribuições deste novo departamento estão: o trabalho dos temas de prevenção à doenças físicas e espirituais com vistas a promover a saúde por meio de ações de divulgação, reflexão e práticas em saúde aos frequentadores e funcionários da Feig; aos alunos do Centro de Educação

Infantil Irmão José Grosso (CEI) e do Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli.

E o trabalho já começou. No mês de março foram desenvolvidas ações de Promoção e Prevenção à Saúde Bucal, sendo o tema trabalhado com um segmento de crianças do CEI e do Colégio Romanelli que, além de receberem informações passaram por avaliações da saúde bucal, onde tiveram orientações. Em alguns casos, as crianças foram encaminhadas para atendimento. Também foram orientados durante o mês os frequentadores das atividades de assistência e promoção social nos sábados pela manhã – Reunião pública, evangelização.

Esta ação inicial contou com a parceria de outras áreas da Feig em um trabalho integrado, que sabemos ser somente o primeiro de muitos que serão realizados para os desafios das ações para a promoção à saúde.

Neste mês de abril, o tema é combate e prevenção à Hipertensão Arterial.

Marina Prado Cardoso

¹George, espírito protetor. In:ESE, Cap. XVII, Item 11.



Semana João Cabete
3 a 9 de abril
2023

 Apresentações musicais especiais nas reuniões públicas da Fraternidade e Fundação, e nos programas da Feig Virtual no YouTube

Escala Espírita e Segunda e Primeira Ordens – Espíritos Bons e Perfeitos

Em nosso último estudo, apresentamos os aspectos gerais do esforço empreendido por Allan Kardec, sob orientação dos Instrutores Espirituais e seguindo os passos das ciências no geral, em sistematizar informações e características de vários Espíritos que habitam o nosso orbe, o que permitiu a criação de uma escala espírita, o que, por certo, partiu do pressuposto de que todos estamos sujeitos à lei do progresso.

A sistematização da escala espírita não cria seres desta ou daquela natureza. Ela busca didaticamente compreender uma realidade, que existe independente de tal escala, e que poderá nos auxiliar com os cuidados no intercâmbio espiritual e na nossa vigilância.

Como visto (pergunta 100 de *O Livro dos Espíritos*), “os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição”.

No último artigo, abordamos a terceira ordem, a dos Espíritos imperfeitos. Neste texto estudaremos as segunda e primeira ordens, objeto das perguntas 107 a 113, de *O Livro dos Espíritos*, e que se compõem dos Bons Espíritos e Espíritos Puros.

Nos termos da pergunta 107 da referida obra *O Livro dos Espíritos*, a segunda ordem (bons Espíritos), diferentemente do que se dá com a terceira (Espíritos Imperfeitos), se caracteriza pela “predominância do Espírito sobre a matéria” sendo que “(...) suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que haja alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade”. Apesar disso, os bons Espíritos não estão completamente desmaterializados, e “(...) conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais descobrem mesmo algumas de suas manias”. Se assim não fosse, tais Espíritos seriam perfeitos.

Os bons Espíritos compreendem Deus e se felicitam pelo bem que fazem e pelo

mal que impedem, o que lhes permite já gozar da felicidade dos bons. “O amor que os une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos”. Apesar de tal ventura, os bons Espíritos ainda têm que passar por provas, até que possam alcançar a perfeição.

Quando encarnados, os bons Espíritos “(...) são bondosos e benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam o ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem”. E, como Espíritos, “(...) suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não lhes é grato sofrê-la”. Em razão de tais características, os bons Espíritos são chamados nas crenças vulgares “(...) pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Em épocas de superstições e de ignorâncias, eles hão sido elevados à categoria de divindades benfazejas”.

A ordem dos bons Espíritos pode ser dividida em quatro grupos, a saber; (i) Quinta Classe: Espíritos Benévolos; (ii) Quarta Classe: Espíritos Sábios; (iii) Terceira Classe: Espíritos de Sabedoria; e (iv) Segunda Classe: Espíritos Superiores. Suas características seguem descritas no *Livro dos Espíritos*.

Os **Espíritos Benévolos** (Quinta Classe), conforme pergunta 108, são aqueles que progrediram mais no campo moral do que intelectual, sendo a bondade sua qualidade dominante. Apraz-lhes prestar serviços aos homens e protegê-los.

Os **Espíritos Sábios** (Quarta Classe), tratado na pergunta 109, contam com amplos conhecimentos, dedicando-se mais a questões científicas do que morais. Apesar disso, “(...) só encaram a ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer paixões próprias dos Espíritos imperfeitos”.

Os **Espíritos de Sabedoria** (Terceira Classe), nos termos da pergunta 110, têm nas qualidades morais o seu principal distintivo. E, mesmo que não possuam ilimitados conhecimentos, “(...) são dotados de uma capacidade intelectual que lhes faculta juízo reto sobre os homens e as coisas”.

Os **Espíritos Superiores** (Segunda Classe), objeto da pergunta 111, reúnem em si a ciência, a sabedoria e bondade. E tal superioridade se faz sentir na linguagem que utilizam e nas noções que nos são passadas do mundo corpóreo. Dado o seu grau evolutivo, tais seres se afastam daqueles que só se movem pela curiosidade ou que, por influência da matéria, fogem à prática do bem. Quando, por exceção, reencarnam na Terra, isso se dá apenas para cumprir missão de progresso “(...) e então nos oferecem o tipo de perfeição que a Humanidade pode aspirar neste mundo”.

Por fim, há a Primeira Ordem, a dos **Espíritos Puros**, que são aqueles, descritos na pergunta 112 de *O Livro dos Espíritos*, que já não recebem nenhuma influência da matéria, tendo superioridade moral e intelectual em relação às demais ordens.

Por razões óbvias, a Primeira Ordem se compõe apenas de uma classe, pois, do contrário, tais Espíritos não seriam puros, já que teriam ainda um caminho a percorrer. Os Espíritos Puros, segundo a pergunta 113 de *O Livro dos Espíritos*, já superaram todos os graus da escala e se libertaram das impurezas da matéria, razão por que não se sujeitam à reencarnação e nem a provas e expiações, realizando “(...) a vida eterna no seio de Deus”. Tal situação lhe permite desfrutar de inalterável felicidade, que não se confunde com ociosidade, até porque, na condição a que chegaram, atuam como mensageiros de Deus, concorrendo para a manutenção da harmonia universal. Podem os homens se comunicar com tais Espíritos, porém seria muita presunção tê-los às suas ordens. Tais Espíritos são os que às vezes costumamos designar como anjos, arcanjos ou serafins.

Compreendida a escala espírita e as ordens dos Espíritos, temos, a nosso favor, uma importante sistematização de informações que poderá nos auxiliar no entendimento das relações que estabelecemos com o mundo espiritual, e, sobretudo, no conhecimento de nós mesmos, o que certamente nos ajudará em nosso processo evolutivo, podendo estarmos certos de que a misericórdia divina jamais nos faltará durante a caminhada.

Frederico Barbosa Gomes

Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

Sim, meus irmãos, o planeta Terra está evoluindo. As pessoas estão evoluindo e esta afirmação pode soar estranha para vocês. Talvez não seja o que vocês têm vivenciado ou assistido, mas nada como a noção espiritual da vida para podermos compreender o que afirmamos.

No início da história do homem no planeta Terra, há milênios de anos atrás, a ignorância não permitia a plena expressão espiritual das almas que nasciam. Os anos se passaram e experimentamos a opressão pelos exércitos dos impérios conquistadores e a hegemonia da força bruta. Ao mesmo tempo fomos contidos pelo medo despertado pelos pregadores das religiões dogmáticas. E também estivemos sob vigilância de governos autoritários agindo em nome do Estado. Recentemente percebemos o enfraquecimento desses reguladores da expressão humana: o Estado, a família e a igreja.

Por efeito desse enfraquecimento, nos dias de hoje, contamos com uma maior liberdade de expressão, especialmente na busca por direitos e pela igualdade. E essa maior liberdade, aliada à tecnologia que traz informações instantâneas na palma da mão, dá a falsa impressão de que o mundo e as pessoas estão regredindo. Há violência, desigualdade e corrupção por todos os lados.

No passado, havia mais. Diante de tantos desafios, existe um ponto que o espírito não pode falhar, porque é o princípio básico do espiritismo. Talvez o mais básico de todos os princípios: colocar a lei cristã do amor ao próximo na pauta de cada segundo da sua vida. Hoje eu compreendo isso claramente. Amar ao próximo. Se não é possível, pelo menos o respeito da maneira que você deseja ser respeitado.

Estou falando de preconceito e intolerância. E não é porque somos espíritos que podemos nos enganar dizendo que não os temos e que eles não são muito presentes em nossas vidas.

Atentem-se, queridos irmãos, ao preconceito da idade que hoje recebe o nome de etarismo – pessoas que têm intolerância e tendem a desmerecer o outro, desrespeitá-lo porque é idoso ou porque é jovem ou adolescente, ou simplesmente por não ter a sua idade. Observe o preconceito étnico. As ruas estão cheias de irmãos que, se desta vez nasceram na Colômbia, nas Guianas, etc, amanhã podem nascer no Brasil. E quanto a nós? Quem poderá garantir que na próxima experiência não

estaremos em nações e sob culturas às quais temos preconceito? E o preconceito da cor da pele? Até quando? Uma pele que muda de cor na própria vida, que sofre a ferida da mesma forma e que é simplesmente o envoltório desse espírito que clama por justiça, paz e amor. É natural que tenhamos um preconceito latente, silencioso, velado e que por um pequeno estímulo, aflore.

Sigamos vigilantes, portanto. Aprendamos com a Doutrina Espírita. Por isso dissemos que o espírita precisa ter muito cuidado. Ele é a própria divulgação da religião espírita e do Cristianismo.

A autoevangelização evita perpetuar e reproduzir o preconceito. E onde ele acontece? Ah! Isso acontece aqui mesmo no salão. Acontece nessas ruas deste bairro, no perímetro das cidades.

Acontece no nosso próprio lar. E o que fazer contra ele?

À medida que nós vamos evoluindo, onde habitaremos, já não teremos tantas oportunidades de praticar. Espíritos puros habitam planos felizes. Mas ali, o irmão ao lado, o vizinho do lado também é feliz. Quem mora à frente, quem trabalha ali, quem estuda acolá, também é feliz. Então, o que eles fazem, quando vivem em planos felizes? Vão para uma assembleia de espíritos luminosos e se oferecem: “Em nome do amor, eu me apresento para mais uma tarefa”. Então, veio a resposta: “Você vai cuidar de um planeta, tanto de sua formação, quanto da evolução moral. Um planeta maravilhoso que, apesar de chamar planeta Terra, terá mais água; o planeta azul pelo reflexo da luz.” E aí, Jesus ficou feliz, mas sabia que Ele ia de um planeta feliz para um planeta em que a alma rasteja no egoísmo e na vaidade. Imaginem o esforço do projeto, até para destinar um corpo àquele Espírito de luz.

E quanto a nós, espíritos e almas em aprendizado na Terra? Nós não precisamos fazer um mínimo esforço para encontrar alguém que sofre preconceito, que sofre dor, que lhe falta amor, que é carente, que não tem atenção, que não tem saúde. Você vai encontrá-los aqui entre os assistidos da casa, vai encontrá-los na rua, vai encontrá-los na vizinhança, em seu trabalho.

Provavelmente, você vai encontrá-los na sua própria casa, dormindo em sua cama ou quem sabe nas camas dos quartos ao lado.

Eis a razão da família. Amar quem está próximo, mas ainda não chegou.

É, meus irmãos... é muito bom receber palavras acolhedoras; o Coral que harmoniza; a água que fluidifica, e tantos outros benefícios. Mas não há Evangelho sem ação. Quando vocês sentirem o chamear de um impulso de exclusão lembrem-se com alegria e com gratidão que vocês pertencem, à FRATERNIDADE. E a palavra fraternidade, possui etimologicamente o vocábulo frater, do latim, que significa irmão. É assim que nós vamos colocar o Evangelho em ação diante do preconceito. Errou? Peça desculpas. Pensou? Censure. Evangelize sempre. Está difícil?

Adentre um dos cemitérios da cidade. Faça uma caminhada e toda vez que você ler na lápide o nome de alguém, a data de nascimento e de morte, tenha a certeza que ali, lado a lado, já esteve um corpo entre centenas. E o corpo poderia ter sido branco, amarelo, azul, preto, verde, bonito ou feio, latino ou europeu, são ou enfermo... e agora nada mais importa. E nessa mesma lápide, ali na segunda data, vocês verão o desenho de uma pequena cruz de Jesus. Representando a morte? Não. De forma alguma! Vocês estão no período de Páscoa em que se comemora a ressurreição. Existe algo mais espírita do que ressurreição e Páscoa? E o que nós fizemos da Páscoa? Transformamos mais uma vez em comércio.

Comemoremos a Páscoa nos moldes de Jesus. Faça uma ceia simples, reúna a família, os amigos. Naquela época era pão, água, peixe, algumas sementes e frutas. Então, convidem para sua “Páscoa simbólica”, os pobres, os humildes, os brancos, os negros, os doentes, os aflitos, os bonitos, os feios, as crianças, os jovens. Bem-vindos à Páscoa espírita.

Sim, meus irmãos, o planeta Terra está evoluindo. As pessoas estão evoluindo e esta afirmação pode soar estranha para vocês. Mas a vivência do amor vai dirimindo a dúvida e nos tornando mais felizes.

Recebam o abraço do irmão que conhece o coração de vocês, pois é igual ao meu. Afinal, somos todos irmãos. Fraternidade sim! E já!

Espírito: Fidelis Chamone Jorge
Médium: Vinícius Trindade

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamietto, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius

Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Anna Carolina Cruz e Isabela Martins.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

O jornal está sendo disponibilizado no momento somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

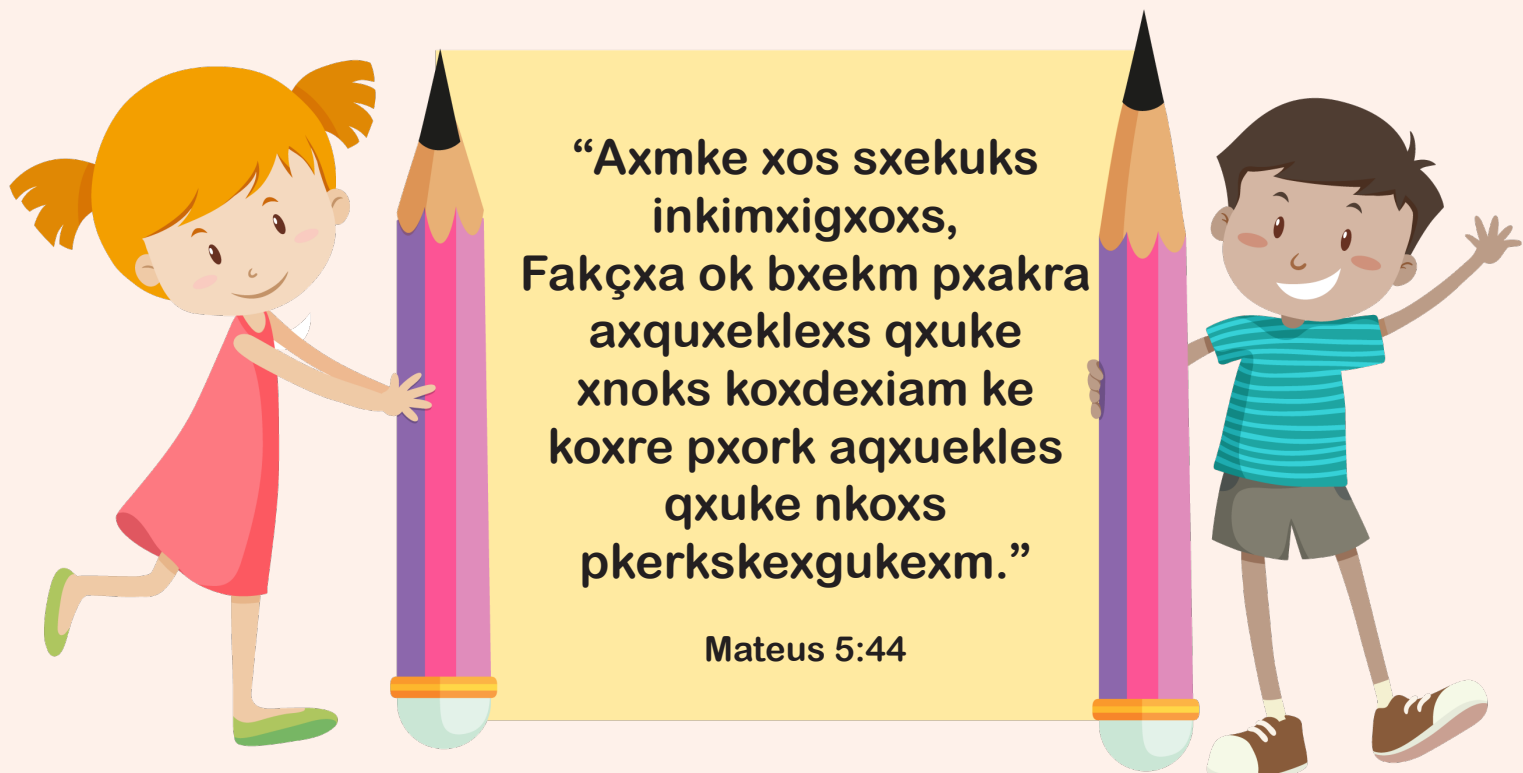
Frases do livro *Livro Busca e Acharás*, texto Servindo vencerá, Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Sedes perfeitos

Jesus disse: “Sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu” (Mateus, 5,48). Sabemos que não possuímos a perfeição absoluta, mas podemos nos tornar cada dia melhores em algum setor da vida: na escola, em casa, com os amigos, pais, familiares e principalmente com as pessoas que nos machucam e nos entristecem.

ATIVIDADE

Risque as letras x e k das palavras abaixo e descubra de que forma poderemos adquirir a perfeição.



Copie a frase correta no espaço abaixo:



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br